



HISTÓRICO DO GRUPO

O Coletivo Dama Vermelha é um grupo permanente, residente na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Surgiu em Fevereiro de 2013 a partir do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA), com a criação do espetáculo "Avisem que faz mal", conclusão da disciplina Fundamentos da Linguagem Teatral, mediada pelo professor Marcio Rodrigues. O grupo teve início orientado pela premissa de desenvolver processos criativos híbridos do teatro, dança e música, com temáticas referentes à contemporaneidade.

Atualmente, têm como objeto de pesquisa o Teatro Físico (Physical Theatre), Encenação Performativa e Teatro Documentário e Autobiográfico ficcional. A proposta principal do grupo é a criação de *Espectáculos-Experiências* (termo utilizado pelo grupo), sendo estes, novos espaços de interação e recepção cênica, convertendo-se em ambientes que vão além da ideia de "lugar de onde se ver" (evocando a etimologia da palavra Teatro), mas que se reconfigure como lugar onde se sente, vivencia, partilha uma experiência. E esse é o principal objetivo do Dama Vermelha: realizar obras que estimulem o caráter vivencial, reflexivo, político do teatro, convidando às transformações e novos olhares.

O repertório do grupo conta com as encenações/experimentos: *Avisem Que Faz Mal* (2013), *Reminiscência* (2013), *Borboletária* (2014), *Toque-me* (2015/2017), *Coisas Que Caem de Mim* (2016), *Que Horas Ela Vem Para o Chá?* (2016), *Bradosil* (2016), *(Des)Montar* (2016), *Eu e Minhas Cabeças Avessas* (2017), *Manifesto* (2018) *Sono de Canca* (2018) e *Cru* (estreia prevista para o segundo semestre de 2018).

ESPETÁCULOS

- AVISEM QUE FAZ MAL (2013)



Foto: Verônica Leite

Avisem Que Faz Mal foi desenvolvido a partir da disciplina Fundamentos da Linguagem Teatral com a turma 2013.1 do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA). O espetáculo foi um processo de criação coletivo que unia as várias inquietações dos intérpretes/criadores referentes à sociedade contemporânea. O trabalho marca a criação do Coletivo Dama Vermelha.

Orientação cênica: Marcio Rodrigues

Intérpretes-Criadores/as: Leonardo Pereira, Leonard Alves, Luanna Gonçalves, Jerônimo Gonçalves, Pétrus Oliveira, Raqueline Barros, Thiago Gomes, Wagner Cabral, Yvinna Alencar.

COLETIVO

DAMA VERMELHA

- **REMINISCÊNCIA (2013)**



Foto: Wideny Toyota

O espetáculo *Reminiscência* foi um processo criativo desenvolvido entre os atores Allef Lira e Thiago Gomes, como orientação do professor Marcio Rodrigues. Este segundo trabalho do Coletivo Dama Vermelha, vem com o intuito de explorar situações referentes à temática homoafetivo. *Reminiscência* narra o encontro de dois jovens que passeiam entre o doce e o amargo do amor e as descobertas da sexualidade.

Orientação cênica: Marcio Rodrigues

Intérpretes-Criadores: Allef Lira e Thiago Gomes.

COLETIVO

DAMA VERMELHA

- **BORBOLETÁRIA (2014)**



Foto: Souza Junior

Borboletária é o retrato de um caleidoscópio psíquico em que as relações e sensações das personagens se mesclam, se confundem e se perdem. Borboletas predestinadas a viverem para enfeitar as paredes de algum solitário que anseia por suas asas ou por fotografias daquilo que deveria ser belo, puro, incondicional e, mas que não raro é bigâmico, traiçoeiro e prostituível: o amor. Uma comparação drástica da simbologia da borboleta à raça humana. Com uma extrema ligação entre os indivíduos, há uma conexão sobre um mesmo fim: a morte. Será isso uma metamorfose para algum lugar onde desconhecemos? Será mesmo que desvinculamos das pessoas quando ao pó o corpo evapora? Transformação essa unicamente vinculada a um inseto: a borboleta. E porque não um rato, e porque não aos humanos? *Borboletária* é um ponto de encontro entre os desencontros da vida, aos desencaixes, a tudo que é efêmero e voa com a vida.

Encenação: Thiago Gomes

Intérpretes-Criadores: Felipe Fonseca, Penha Ribeiro, Samael Costa, Thiago Gomes.

- TOQUE-ME (2015)



Foto: Thiago Gomes

Toque-me aguça o sentir, um convite para observar, tocar e ser tocado por tudo que nos cerca e nos atravessa. Até que ponto o outro ou determinada situação pode me atingir, me instigar a perceber algo sutil, pequeno, simples? Como podemos acordar para um mundo mais sensível? Como notar as diferenças e similaridades, e ao mesmo tempo entender a singularidade de tudo? De que maneira eu posso me sentir inquietado, tocado mesmo sem o contato físico? Quando nos percebemos seres humanos e não seres máquina? Permitimos-nos ser tocados? Como o corpo do espectador reage ao *Toque-me* é a grande questão a experienciar, buscamos construir sensações, reações, boas e/ou ruim, atingir, alvejar, tocar e ser tocado e alçar voo ao sensível na intensa troca com o outro.

Direção: Thiago Gomes

Intérpretes-Criadores/as: Júlia M. Valério, Larissy Rodrigues, Paulo Andrezio, Penha Ribeiro, Samael Costa.

- **COISAS QUE CAEM DE MIM (2016)**



Foto: Josú Ribeiro

Coisas Que Caem de Mim é um experimento cênico que investiga as violências cotidianas que estamos sujeitos/as, sejam elas oriundas de espaços, pessoas, situações, acontecimentos, na sociedade contemporânea. Violências estas, que muitas vezes são legadas de um tempo/passado histórico marcado pela intolerância, pela falta de liberdade, por visões e pensamentos arcaicos não condizentes com a o valor da humanidade. Este experimento pontua questões urgentes e necessárias de serem faladas, expostas, gritadas e ,que por muito tempo, foram objetos silenciados.

Criação e atuação: Davi Oliveira, Janderson Flores, Júlia M. Valério, Thiago Gomes

COLETIVO

AMAVEDMEI

- **QUE HORAS ELA VEM PARA O CHÁ? (2016)**



Foto: Anderson Angelo

Quando uma jovem atriz, uma cantora e uma bailarina se encontram em uma “ADORÁVEL” reunião social para tomar uma inquietante xícara de chá, o sabor do reconhecimento poderá parecer bem mais amargo do que se imagina. Jornais, fotografias e lembranças nem sempre são as melhores companhias no julgamento de um/a artista, a culpa é apenas uma antiga companheira de ações e escolhas más. E “ELA”?

Direção/Criação/Atuação: Davi Silvestre, Helionio Soares Calou, Penha Ribeiro.

COLETIVO

AMAVVEDMEI

- BRADOSIL (2016)



Foto: Souza Junior

Bradosil é um espetáculo de Dança Contemporânea que propõe em sua dramaturgia elucidar estereótipos e questões políticas e sociais do Brasil, a partir do humor crítico. O processo de criação surgiu a partir de temáticas como capitalismo, consumismo exacerbado, disparidade das classes sociais, cultura de padrões de beleza, a constante violência e insegurança pública, notícias midiáticas. Este espetáculo é fruto de uma parceria entre o Coletivo Dama Vermelha e a Academia de Dança e Artes Daniel Telles.

Direção: Thiago Gomes

Bailarinos/as: Daniel Telles, Diego Lucena, Franklin Wendell, Janderson Flores, Joyce Mariano, Vaneska Lima, Viviany Diniz.

COLETIVO

DAMA VERMELHA

- **(DES)MONTAR (2016)**



Foto: Carlene Cavalcante

(DES)MONTAR é um experimento cênico de teatro-dança que dialoga o labor do processo criativo na sala de ensaio e a obra que se presentifica ao espectador. Revelando as abordagens da criação, o experimento partilha as proposições, imagens, metodologias, impulsos, fragilidades do intérprete-criador e desnuda o percurso de investigação, composição e seleção de movimentos corporais para a construção do espetáculo artístico.

Encenação: Thiago Gomes

Intérpretes-Criadores/as: Carla Cavalcante, Davi Oliveira, Maria Aldeane, Paulo Andrezio.

COLETIVO

AMAVVEDMEI

- **EU E MINHAS CABEÇAS AVESSAS (2017)**



Foto: Yago Gomes

Personalidades completamente diferentes coabitando um mesmo corpo. Um conflito instaurado após um crime dito "passional". Diana é apaixonada por um padeiro. Mercúrio não é gay. Sarah adora doces. Charlie quer ser uma estrela. Augusto, o palhaço, deseja voltar para o circo. Renato, um sujeito aparentemente comum, tentando viver como um cidadão de bem dentro das normas pré-estabelecidas da sociedade contemporânea, ver-se sufocado, descobrindo sua doença após o dito crime. Uma guerra entre múltiplas cabeças (avessas).

Direção: Penha Ribeiro

Intérpretes-Criadores: Cinthia Capricórnio, Helionio Soares Calou, Larissy Rodrigues, Paulo Andrezio, Thiago Gomes.

COLETIVO

AMAVEDMEI

- **MANIFESTO (2018)**



Foto: Cida Pereira

Nada a falar. Não há necessidade de convencer. Manifesto é um modo de fazer as coisas e um modo de vida e morte. Manifesto está dentro de nós. É parte de como somos. Manifesto é maior do que nós. Manifesto fez do nada uma arte e vice-versa. Manifesto não faz o menor sentido. MANIFESTO ainda nem aconteceu. MANIFESTO é um incômodo para a Arte.

Direção: Thiago Gomes

Intérpretes-Criadoras: Joelma Silfer, Júlia M. Valério, Penha Ribeiro, Rani Lessa, Taynaria Romão

COLETIVO

AMAVEDMEI

- **SONO DE CANCRA (2018)**



Foto: Vinicio Oliveira

Cancra é uma doce garota acometida pela doença do sono, vive sob os cuidados de suas quatro irmãs e outra que anda a vagar em seus sonhos. Cancra vive num estado de delírio, perdida entre fantasia e realidade. Cancra descobrirá que dormir pode ser, no seu caso, uma triste fragilidade.

Direção: Penha Ribeiro

Atuação: Cinthia Capricórnio, Gisele Lua, Helionio Soares Calou, Larissy Rodrigues, Paulo Andrezio, Thiago Gomes.



COLETIVO

AMAVVEDMEI